

Uso de Microlearning como Estratégia Educacional para Aumento da Adesão ao Protocolo de Sepse: Experiência do Hospital Geral de Itapevi

Danilo Galvão Teixeira, Tassiana Rodrigues dos Santos Galvão, Elaine Cristine Paulina Santos, Dulcilane Saraiva da Silva, Vinícius Dias Fagundes, Mayara Oliveira Silva

Hospital Geral de Itapevi – HGi – Itapevi (SP), Brasil

Introdução/Antecedentes

A sepse é uma condição grave e tempo-dependente. O reconhecimento precoce e a sistematização da abordagem são fundamentais para a redução do impacto dessa síndrome. O Hospital Geral de Itapevi (HGi) tem investido em estratégias de educação permanente desde 2019 para melhorar a adesão ao protocolo institucional de sepse. Em 2024, foi implementado um treinamento digital baseado em pílulas de conhecimento (microlearning), com o objetivo de promover acesso rápido e efetivo à informação crítica.

Objetivos

Relatar a experiência do HGi na aplicação de microlearning como estratégia educacional para a capacitação de equipes multiprofissionais e analisar seu impacto na adesão ao protocolo de sepse.

Métodos

Estudo descritivo e retrospectivo com análise de dados institucionais de 2019 a 2024. Em fevereiro de 2024, foi realizada uma intervenção com envio digital de seis pílulas de conhecimento e posterior aplicação de formulário on-line com quatro questões objetivas. Avaliaram-se os resultados do treinamento e a evolução dos indicadores institucionais relacionados à adesão ao protocolo de sepse.

Resultados

Participaram do treinamento 217 colaboradores, com taxa global de acertos de 98%. Questões 1 e 2 obtiveram 100% de acertos; questão 3, 96,3%; e questão 4, 97,2%. Os dados institucionais demonstraram melhoria após o treinamento. A adesão ao pacote da primeira hora após a intervenção foi de 67% para 79%, com evolução nos componentes do pacote assistencial: dosagem de lactato (mantida em 87%), coleta de hemocultura antes do antibiótico (mantida em 94%), antibioticoterapia precoce (81% para 89%) e reposição volêmica adequada (83% para 100%).

Conclusão

O uso de microlearning demonstrou-se eficaz na capacitação rápida, engajamento das equipes e melhora dos indicadores assistenciais relacionados à sepse. Embora seja necessária uma reavaliação futura para análise de retenção do conhecimento, a estratégia demonstrou boa capilaridade e aplicabilidade prática.

Referências

1. Singer M, Deutschman CS, Seymour CW, et al. The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis-3). JAMA. 2016;315(8):801–810.
2. Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS). Diretrizes para o manejo da sepse. 2021.

3. Ministério da Saúde (Brasil). Protocolo de Sepsis – Segurança do Paciente. Brasília: 2018.
4. World Health Organization (WHO). Improving the prevention, diagnosis and clinical management of sepsis. Report by the Director-General. Geneva: WHO; 2017.